

Exercício n.º 15*(Sistemas de Custeio)*

Os elementos que traduzem a actividade da **Vilco, Lda.**, durante o mês de Março, são os seguintes:

Produção	56.000 ton.
Vendas para o mercado interno	50.000 ton.
Consumo de matérias-primas	36.000 Euros
Custos de Transformação:	
Variáveis	20.000 Euros
Fixos	28.000 Euros
Custos de Distribuição e Administrativos	
Variáveis	10.000 Euros
Fixos	4.000 Euros
Custos Financeiros	
Variáveis	5.000 Euros
Fixos	11.000 Euros
PV unitário	2,5 Euros
Capacidade de Produção	70.000 ton.

Pretende-se:

- Elabore a demonstração de resultados pelo Custeio Total, pelo Custeio Variável e pelo Custeio Racional;**
- Justifique a diferença dos resultados, através de cálculos adequados;**
- Determine o ponto crítico em quantidade e valor, e a margem de segurança, explicitando os seus significados;**
- Tendo em conta o ponto crítico apurado, construa uma equação que lhe permita estimar os resultados anuais em função das quantidades vendidas;**
- A empresa tem a possibilidade de exportar, mais 3.000 tons, desde que pratique um preço de venda 30% inferior ao do mercado interno. Será de efectuar a exportação?**

Exercício n.º 16

(Sistemas de Custeio)

1 – Uma dada empresa *XYZ, Lda.* dedica-se ao fabrico de um único produto e apresenta para o mês de Fevereiro os seguintes dados:

a) Demonstração de Resultados pelo Custeio Total (em €):

Vendas	125.000
CIPV	(75.000)
ROB	50.000
Custos Ind. Ñ Incorporados	(-)
Custos Ñ Industriais	(30.000)
RAI	20.000

b) Vendas: 50.000 unid. Produção: 56.000 unid. Capacidade da Fábrica: 70.000 unid.

c) Custos Fixos Industriais: 43.680 €uros Critério Valorimétrico: Custo Médio.

d) Custos não Industriais: Fixos – 10.000 €uros Variáveis – 20.000 €uros

e) Existência Inicial: 5.000 unid., valorizada pelo SCT a 1,388 €/unid., pelo SCV a 0,974 €/unid. e pelo SCR a 1,076 €/unid.

O resultado pelo custeio variável é:

a) 12.008 € b) 10.800 € c) 13.820 € d) 18.500 €

2 – Os elementos da contabilidade do *Dgest, SA* durante o mês de Abril são os seguintes:

a) Capacidade de produção: 12.500 tons Produção: 10.000 tons

b) Demonstração de Resultados pelo Custeio Variável (em €uros):

Vendas	28.160
CIPV	(8.800)
ROB	19.360
Custos Ind. Ñ Incorporados	(6.000)
Custos Ñ Industriais	(10.760)
RAI	2.600

c) Existências Iniciais: 800 tons valorizadas pelo custeio total a 1,5 €uros/ton.

d) Preço de Venda: 3,2 €uros Critério Valorimétrico: LIFO

e) Custos não Industriais: Fixos – 9.000 €uros Variáveis – 1.760 €uros

O resultado pelo custeio racional é:

a) 3.176 € b) 4.860 € c) 1.700 € d) 2.880 €

3 – A empresa *Amarus, SA*, fabrica um produto “Explicações” tem a sua fábrica dimensionada para produzir 2.500 tons/ano, destinados ao mercado interno. Relativamente ao ano N, foram recolhidos os seguintes dados: Demonstração de Resultados por funções pelo Custeio Racional:

DESCRIÇÃO	VALOR
Vendas	3.600
CIPV	(1.474)
ROB	2.160
Custos Ind. Ñ Incorporados	(170)
Custos Ñ industriais	(1.200)
RAI	756

Ei: 200 tons valorizadas pelo SCT a 0,8 €/ton., pelo SCV a 0,5 €/ton. e pelo SCR a 0,85 €/ton.

Produção: 2.000 tons Preço de Venda: 2 €uros Critério valorimétrico: FIFO

Custos não Industriais: Fixos – 800 €uros Variáveis – 400 €uros

O resultado pelo custeio total é:

a) 750 € b) 960 € c) 1.200 € d) 800 €

Exercício n.º 17

(Sistemas de custeio)

1 – A empresa “Arte Rústica, SA”, é fabricante de um produto artesanal (A) de alta qualidade. A contabilidade de gestão apurou no mês de Dezembro de N as seguintes informações:

- Não havia existências iniciais de produtos acabados;
- A produção real do período foi de 1.200 unidades. Sabe-se que a empresa não conseguiu atingir a capacidade instalada, pelo que, apresentou um nível de subactividade na ordem das 300 unidades.
- A empresa pratica um preço de venda unitário de 50 €uros;
- O custo unitário dos produtos fabricados apurado segundo o sistema de custeio de imputação racional foi de 35 €uros;
- A demonstração de resultados por funções pelo Sistema de Custeio Total (em €):

<i>DESCRIÇÃO</i>	<i>VALOR</i>
Vendas	50.000
CIPV+CIÑI	40.000
<i>M. Bruta</i>	10.000
Custos ñ Industriais Fixos	2.000
Custos ñ industriais Variáveis	1.600
<i>RAI</i>	6.400

O custo industrial unitário dos produtos acabados, apurado pelo sistema de custeio variável será de:

- a) 18 € b) 15 €. c) 20 € d) 25 €

2 – A empresa ABC dedica-se à produção de um determinado modelo de maquinaria agrícola, tendo uma capacidade produtiva de 1.500 unidades/mês. Da contabilidade do mês de Março retiraram-se os seguintes elementos:

- Preço de venda – 6 €/unidade
- Custos industriais: Matérias-primas – 1.400 €; Custos de transformação fixos – 2.000 € e variáveis – 1.000 €.
- As existências iniciais de produtos acabados são iguais a zero e as finais a 300 unidades. Para período elaboraram-se 2 Demonstrações de Resultados por Funções, utilizando-se diferentes sistemas de custeio (que se identifica no quando abaixo por A e B).

Descrição	A	B
Vendas	5.400	5.400
Custo das vendas + CIÑI	3.400	3.300
<i>Resultados brutos</i>	2.000	2.100
Custos administrativos (fixos)	600	600
Custos de distribuição:		
Variáveis	450	450
Fixos	500	500
<i>Resultados operacionais</i>	450	550

Pretende-se que identifique os sistemas de custeio utilizados na elaboração das Demonstrações de Resultados A e B:

- a) Custeio Variável em (A) e Custeio Total em (B)
b) Custeio Total em (A) e Custeio Variável em (B)
c) Custeio Racional em (A) e Custeio Total em (B)
d) Custeio Total em (A) e Custeio Racional em (B)

Exercício n.º 18

(Sistemas de custeio)

1 – A empresa **ASA** produz e vende o produto A e utiliza como critério valorimétrico das saídas das existências o CMP. Relativamente ao ano N, dispomos dos seguintes elementos:

Capacidade instalada 8.000 tons

Produção 6.000 tons

Vendas 7.500 tons

Ei PA: 2.000 tons, valorizadas: em SCT a 92 €/ton., SCV a 75 €/ton. e SCR a 90 €/ton.

A DR's efectuada para o ano N pelo sistema de custeio variável é a seguinte (em Euros):

DESCRIÇÃO	VALOR
Vendas	1.125.000
Custo das vendas	(590.625)
Margem Bruta	534.375
Custos fixos industriais	(120.000)
<i>Custos não industriais:</i>	
Fixos	(112.500)
Variáveis	(187.500)
RAI	114.375

A diferença de resultados para o custeio total é de:

- a) 24.275 € b) 24.375 €. c) 25.875 € d) 23.375 €

A empresa pretende substituir o actual processo de produção do produto A por outro mais mecanizado. Isto deverá implicar um aumento dos custos fixos industriais para 200.000 €/ano. Os custos variáveis de produção deverão baixar 30 €/ton. O valor das vendas acima do qual permitirá à empresa optar por este novo processo de fabrico é:

- a) 853.750 € b) 950.035 €. c) 735.800 € d) 835.750 €

2 – A empresa **Relax, Lda.** dedica-se à produção de material de borracha. Da contabilidade do mês de Julho retiraram-se os seguintes elementos:

- A Dr's por Funções foi elaborada pelo sistema de custeio racional (em Euros):

Descrição	Valor
Vendas	100.000
Custo das vendas	70.000
Subtotal	30.000
Custos industriais não incorporados	12.000
Resultados brutos	18.000
Custos de administração (fixos)	2.000
Custos de distribuição:	
Variáveis	3.200
Fixos	2.000
Resultados operacionais	10.800

- Preço de venda: 10 €/ton.
- Produção real: 12.000 tons
- Produção normal: 15.000 tons
- Não há existências iniciais de produtos acabados.

Se a empresa utilizasse o sistema de custeio variável, a diferença de resultados obtida seria de:

- a) 7.000 € b) 8.000 € c) 4.000 € d) 6.000 €

Exercício n.º 19

(Sistemas de custeio)

1 — A empresa Martins, Lda. produz e comercializa um produto Z, tendo elaborado a seguinte DR's relativamente ao mês de Julho:

<i>Descrição</i>	<i>Valor (€uros)</i>
Vendas	90.000
CIPV + CIÑI	40.500
Resultado Bruto	49.500
<i>Custos de distribuição:</i>	
Variáveis	1.800
Fixos	6.000
Custos administrativos	15.000
Resultado operacional	26.700
Custos financeiros	10.000
Resultado Corrente	16.700

Conhecem-se ainda os seguintes elementos relativos a mesmo mês:

<i>Descrição</i>	<i>Valor (€uros)</i>
Preço de venda	15 €/ton.
Custos variáveis industriais	2,5 €/ton.
Relação entre a produção real e a produção normal	0,75
Custos fixos industriais incorporados no CIPA (SCR)	22.500 €
Critério valorimétrico	LIFO
Existências iniciais	1.000 tons a 6 €
Existências finais	2.500 tons

Identifique o sistema de custeio subjacente à DR's apresentada:

- a) Custeio Total b) Custeio Variável c) Outro d) Custeio Racional

Resultado pelo sistema de custeio variável seria de:

- a) 15.600 € b) 16.700 € c) 12.200 € d) 18.200 €

A existência final pelo sistema de custeio total seria de:

- a) 8.700 € b) 15.750 € c) 18.850 € d) 20.100 €

2 — A partir dos elementos recolhidos na empresa **Vilas, Lda.** elaboraram-se as seguintes demonstrações de resultados (valores em €uros):

<i>Descrição</i>	<i>A</i>	<i>B</i>
Vendas	82.800	82.800
Custos das Vendas + CIÑI	64.400	64.830
Resultado Bruto	18.400	17.970
Custos não Industriais	16.000	16.000
Resultado Corrente	2.400	1.970

O preço de venda praticado foi de 36 € por unidade vendida. Os custos industriais variáveis foram de 27.600 €uros e os fixos de 42.400 €uros. A capacidade normal de produção é de 3.125 unidades. A produção foi superior às vendas.

Sabendo que a demonstração de resultados A está elaborada pelo sistema de custeio total e utilizando o critério valorimétrico LIFO e que as existências iniciais são de 200 unidades valorizadas a 26 €, 21 € e 23,15 € por unidade pelos custeios total, variável e racional, respectivamente, **identifique qual o sistema de custeio e o critério valorimétrico subjacentes à demonstração de resultados B.**

- a) SCT + FIFO b) SCV + LIFO c) SCR + CMP d) SCV + FIFO

Exercício n.º 21

(Sistemas de custeio)

1. Os sistemas de custeios no tratamento/cálculo de custos têm a ver:
 - a) Com os tipos de custos englobados no custo dos produtos;
 - b) Com as diferentes naturezas de custos que se utilizam para apurar os resultados;
 - c) Com o facto de existir mais do que um produto;
 - d) Com os tipos de custos englobados no custo dos produtos e os objectivos com que se apuram os custos dos produtos ou de qualquer outro segmento da empresa.
2. No sistema de custeio racional, quando a produção é igual às vendas:
 - a) O resultado é superior ao que for calculado pelo sistema de custeio total;
 - b) O resultado é igual ao apurado pelo sistema de custeio total e variável;
 - c) Os custos de produção são custos do período dependendo do nível de actividade;
 - d) Se a produção real for igual à produção normal, o resultado é zero.
3. Aplicando o sistema de custeio variável, quando a produção é igual às vendas, resultado é superior face à aplicação do sistema de custeio total.
 - a) Verdadeiro
 - b) Falso
4. Os sistemas de custeio têm como objectivo:
 - a) Valorizar de modo diferente os vários produtos fabricados;
 - b) Adaptar o cálculo dos custos em função dos objectivos da informação produzida e em função da especificidade do funcionamento do negócio;
 - c) Tirar proveito fiscal do sistema mais favorável à empresa;
 - d) Distribuir os custos indirectos pelos diferentes produtos fabricados.
5. O custeio racional tem por objectivo eliminar os efeitos das variações do nível de actividade sobre os custos fixos totais.
 - a) Verdadeiro
 - b) Falso
6. O *Direct Costing*:
 - a) Não pode ser aplicado, enquanto sistema de custeio, por não estar previsto no POC;
 - b) Não é um sistema de custeio;
 - c) Considera como custo dos produtos os custos directos;
 - d) Considera como custos dos produtos os custos directos de produção e os indirectos específicos do produto que estamos a valorizar;
7. No sistema de custeio racional os custos fixos de produção a imputar aos produtos é função da actividade realizada e da actividade normal:
 - a) Verdadeiro
 - b) Falso
8. A empresa ALFA dedica-se ao fabrico de telemóveis de um único modelo, tendo obtido os seguintes elementos da Contabilidade Analítica do período N:

Capacidade prática ou normal	2.000.000 unidades
Produção	1.500.000 unidades
Custos de produção variáveis	9.000.000 €
Custos de produção fixos	6.000.000 €
Custos de distribuição variáveis	3.125.000 €

Sabendo que no mesmo período a empresa vendeu 1.200.000 unidades, ao preço unitário de 18,00 €, e que os gastos não fabris de natureza fixa somaram 5.750 milhares de euros, a diferença no resultado antes de imposto decorrente da adopção do custeio total e do custeio racional na valorização da produção é de:

- a) Pelo custeio total menos 725.000 €.
- b) Pelo custeio racional mais 425.000 €.
- c) Pelo custeio total mais 300.000 €.
- d) Pelo custeio racional menos 275.000 €.

9. **No custeio total, todos os custos variáveis são custos dos produtos.**
 - a) Verdadeiro
 - b) Falso
10. **O sistema de custeio total valoriza os produtos:**
 - a) Com todos os custos dos produtos em que a empresa incorreu;
 - b) Com os custos de produção directos e indirectos;
 - c) Com os custos de produção indirectos;
 - d) Com os custos de produção directos.
11. **Os sistemas de custeio visam:**
 - a) Adaptar o resultado da empresa em função dos impostos a pagar;
 - b) Proporcionar informação para a tomada de decisão que não seja desvirtuada em função do nível de actividade alcançado;
 - c) Englobar no custo dos produtos todos os custos, quer de produção, quer não industriais;
 - d) Valorizar as diferentes actividades e produtos.
12. **No custeio total, os custos fixos industriais de um período nunca são levados totalmente aos resultados do exercício em que ocorrem.**
 - a) Verdadeiro
 - b) Falso
13. **No sistema de custeio variável, quando a produção é menor que as vendas:**
 - a) O resultado aparece sempre mais favorável face ao sistema de custeio racional;
 - b) O resultado é menos favorável do que o apresentado pelo sistema de custeio total;
 - c) O resultado não é afectado pelo sistema de custeio aplicado;
 - d) O resultado é igual ao obtido pelo sistema de custeio racional.
14. **Aplicando o sistema de custeio racional, quando a produção é igual às vendas, o custo das vendas é superior face à aplicação do sistema de custeio total.**
 - a) Verdadeiro
 - b) Falso
15. **No sistema de custeio total, se a produção for maior que as vendas:**
 - a) O resultado pelo sistema de custeio racional é sempre igual ao do sistema de custeio total;
 - b) O resultado é sempre zero;
 - c) O resultado é sempre mais favorável face ao sistema de custeio racional;
 - d) O resultado da empresa é igual ao do resultado de cada produto deduzido dos custos com a estrutura.
16. **Com base nos elementos contabilísticos da empresa ABC, Lda., prepararam-se as seguintes demonstrações de resultados para o ano (em €uros):**

Descrição	I	II
Vendas	56.000	56.000
Custo das vendas	43.750	40.740
CINI		3.440
<i>Margem Bruta</i>	12.250	11.820
Custos Distribuição	3.500	3.500
Custos Administrativos	3.880	3.880
Custos Financeiros	2.200	2.200
<i>RAI</i>	2.670	2.240

Outras informações:

- Preço de venda unitário – 16 €
 - Custos industriais: Variáveis – 8,2 €/unid. e Fixos – 17.200 €
 - Capacidade de produção total – 5.000 unid.
 - Os custos de distribuição são variáveis enquanto os restantes custos não industriais são fixos.
- As existências finais foram de 500 unid.

A diferença de resultados do sistema de custeio racional para o custeio variável é de:

- a) 2.510 € b) 1.250 € c) 1.720 € d) 3.020 €

- 17. Tendo por base as informações da questão anterior, a existência final valorizada pelo custeio total seria de:**
- | | | | |
|------------|------------|------------|------------|
| a) 5.550 € | b) 6.250 € | c) 4.800 € | d) 8.000 € |
|------------|------------|------------|------------|

18. O sistema de custeios racional é aquele em que:

- a) Se consideram como custos dos produtos todos os custos em que a empresa incorreu;
- b) Se consideram como custos dos produtos os custos racionais;
- c) Se consideram como custos dos produtos os custos de produção proporcionais ao nível de actividade verificada;
- d) Os custos de produção directos.

19. Os custos fixos de produção são sempre custos não incorporados, seja qual for a empresa em que a situação se verifique.

- a) Verdadeiro
- b) Falso

20. Suponha que uma determinada empresa fabricou 80 000 unidades de X e comercializou 75 000 unidades do mesmo produto. No período N seguiu o sistema de custos totais e teve a seguinte estrutura de custos:

Materiais e matérias directas	480.000 €
Custos de transformação de natureza variável	240.000 €
Custos fabris de natureza fixa	360.000 €
Custos de distribuição variáveis	112.500 €
Custos não fabris de natureza fixa	180.000 €

Se a empresa adoptasse o custeio variável no mesmo período, o custo de produção de cada unidade fabricada seria:

- a) Inferior em 1,5 €
- b) Superior em 6,0 €
- c) Superior em 3,0 €
- d) Inferior em 4,5 €

21. Num dado período, quando uma empresa adopta o sistema de custeio variável para valorizar os custos da produção:

- a) Os resultados de exploração são sempre mais elevados do que aqueles que obteria se utilizasse o sistema de custeio racional.
- b) Apenas consegue apurar resultados de exploração mais elevados do que aqueles que obteria no caso de utilizar o sistema de custeio total, quando se verificar uma variação de produção correspondente a uma diminuição de existências.
- c) Fica impossibilitada de cumprir os princípios contabilísticos aplicáveis à valorimetria das existências de produtos acabados.
- d) Passa a dispor de um sistema que permite considerar várias alternativas relacionadas com problemas de volume, custos e resultados produto a produto, útil para finalidades da gestão e no processo de tomada de decisões.

22. Se num certo período contabilístico a produção for zero e as vendas 5, a rubrica de Custos industriais não incorporados é sempre igual aos custos fixos de produção que ocorreram no período, seja qual for o sistema de custeios aplicado.

- a) Verdadeiro
- b) Falso

23. A Empresa Alfa adopta o sistema de custeio racional na valorização do custo de produção do produto X, dispondo de instalações fabris para produzir 6.000 tons de X. No período N a Empresa produziu 4.500 tons de X, tendo vendido 4.000 tons a 30,0 € por ton. No mesmo período utilizou matérias-primas no montante de 18.500 € e horas de mão-de-obra e outros gastos fabris variáveis de 26.200 €. Sabendo que a variação de existências é nula e que os custos fixos fabris somaram 24.400 €, os custos comerciais variáveis e fixos somaram 11.760 € e 21.000 €, respectivamente e que os custos administrativos totalizaram 21.500 €, o resultado do período antes de IRC é de:

- a) 2.640 €
- b) 3.640 €
- c) 2.740 €
- d) Nenhuma das anteriores

24. O nível da capacidade teórica no âmbito da actividade da empresa é o nível que pressupõe:

- a) A previsão da actividade que a empresa *deverá ter*.
- b) Ter em atenção as limitações de ordem interna.
- c) Um conjunto de meios humanos e materiais disponíveis.
- d) O funcionamento da empresa em condições ideais.

25. Podemos aplicar o sistema de custeio racional e todos os custos de produção serem incorporados

- a) Verdadeiro b) Falso

26. O sistema de custeio racional previsto no POC em vigor caracteriza-se por:

- a) As naturezas relativas aos gastos fabris fixos são sempre directamente imputadas aos objectos dos custos de produção;
b) As diferenças entre os gastos fabris fixos apurados pela contabilidade e os gastos incorporados nos custos de produção não são objecto de qualquer tratamento contabilístico;
c) Os gastos de natureza fixa da fábrica são incorporados tendo em conta a capacidade normal dos meios de produção;
d) Todas as anteriores são falsas.

27. O custo das vendas, tendo em conta os três sistemas de custeio já estudados, é sempre custo do período.

- a) Verdadeiro b) Falso

28. A empresa ALFA dedica-se ao fabrico de telefones de um único modelo. Admitindo os seguintes dados:

Capacidade prática ou normal	1.200.000	Unidades
Produção	1.080.000	Unidades
Custos Fixos Fabris	800.000	€uros
Custo Variável unitário	2	€uros
Preço de venda unitário	5	€uros

Admitindo apenas estes dados determine qual a margem (aproximada) sabendo que foram vendidas 800.000 unidades e que se utilizou o custeio racional (em €uros):

- a) 1.600.000
b) 1.786.667
c) 2.320.200
d) 4.000.000

29. Os custos industriais variáveis, tendo em conta os três sistemas de custeio já estudados, são sempre custos do período.

- a) Verdadeiro b) Falso

30. A empresa AZX já realizou as suas previsões para o ano N. Prevê produzir 800 unid. de equipamento, a cuja fabricação se dedica, mas venderá apenas 740 unidades. No entanto, a sua capacidade permitir-lhe-ia fabricar 1.000 unidades. Os custos previstos são os seguintes:

Custos industriais variáveis – 2.000 € por unidade

Custos industriais fixos – 1.045.000 €

Custos não industriais variáveis – 100 € por unidade

Custos não industriais fixos – 300.000 €

A empresa prevê ter na fábrica, no dia 1 de Janeiro de N, produtos em vias de fabrico valorizados pelos sistemas de Custeio Total, Imputação Racional e Variável em 60.000 €, 44.000 € e 40.000 €, respectivamente. O preço de venda previsto é de 4.200 €. A diferença de resultados entre o Custeio Total e Imputação Racional é:

- a) 875 €
b) 1.255 €
c) 957 €
d) 1.028 €

31. De acordo com as informações da questão anterior, existe a hipótese de no ano N se venderem mais 250 unidades em condições especiais. Esta venda, a realizar-se, acarretará despesas adicionais de 450.000 €. O preço de venda a partir do qual a empresa poderá estar interessada na realização da venda é:

- a) 3.500 €
b) 4.200 €
c) 3.900 €
d) 2.800 €

32. A empresa “Drogaria, Lda.”, é fabricante de analgésicos com a classificação de “genéricos” que comercializa no mercado nacional. Em 2003 a empresa comercializava um único tipo de analgésico, em comprimidos e a sua contabilidade apurou os seguintes elementos:

- A demonstração de resultados por funções – Sistema de Custeio Racional (€):

DESCRIÇÃO	VALOR
Vendas	360.000
CIPV+CIÑI	271.200
<i>M. Bruta</i>	88.800
Custos ñ Industriais Fixos	20.000
Custos ñ industriais Variáveis	40.500
<i>RAI</i>	28.300

- A produção real do período foi de 4.800 embalagens, correspondendo a 80% da actividade considerada normal;
- A existência inicial de produtos acabados correspondia a 500 embalagens valorizadas a 55 €/emb. pelo Sistema de Custeio Racional e 60 € pelo Sistema de Custeio Total;
- O custo industrial dos produtos vendidos pelo Sistema de Custeio Variável foi de 40 € por unidade;
- A empresa pratica um preço de venda unitário de 80 €uros;
- O critério de valorimetria dos produtos acabados é o LIFO.

O resultado pelo Custeio Total é:

- a) 25.900 €
- b) 28.600 €
- c) 29.500 €
- d) 30.300 €

A variação de stocks pelo custeio racional é de:

- a) 15.700 €
- b) 25.300 €
- c) 19.600 €
- d) 16.800 €

Margem de segurança é de:

- a) 15,75%
- b) 20,26%
- c) 26,23%
- d) 18,64%